

O princípio do fim do setor automóvel em Portugal

## ARAN muito preocupada com proposta de Orçamento de Estado para 2012

A proposta de Orçamento de Estado para 2012, a ser aprovada como está, é o princípio do fim para o setor automóvel como o conhecemos em Portugal. O aumento nos vários escalões do ISV e do IUC é, com efeito, muito preocupante. E tudo isto, com a agravante da diminuição do poder de compra dos Portugueses.

Destaque para os acentuados aumentos previstos em vários sub-segmentos dos automóveis comerciais, essenciais para o trabalho e para o crescimento da economia lusa. Os automóveis ligeiros de mercadorias, de caixa aberta, fechada ou sem caixa, com lotação máxima de três lugares, passarão, caso a proposta seja aprovada como está, a pagar 10% da Tabela B do ISV (estavam isentos). Nestas viaturas incluem-se os furgões de três lugares e as carrinhas de caixa aberta, segmento em que Portugal é um importante produtor – e não apenas importador –, com dois dos mais relevantes modelos (Mitsubishi Canter e Toyota Dyna) a serem fabricados no nosso país.

Outro exemplo de viaturas comerciais gravemente lesadas pela proposta de Orçamento de Estado para 2012 são os derivados de turismo. Os “dois lugares” vão passar a liquidar a totalidade do ISV, enquanto já pagam 55% em 2011. No caso do Renault Mégane Société 1.5 dCi com 90 cv, o ISV este ano ronda os 2500 euros, mas, se a proposta for aprovada, em 2012 esse valor vai quase duplicar, para perto de 4800 euros. O PVP final passará, assim, de 21 100 para 23 906 euros. Nunca é de mais recordar que Portugal é dos países europeus em que há mais carga fiscal para a compra de automóveis novos.

Tendo em conta este cenário fiscal, a quebra nas vendas de automóveis novos em 2012 deverá, pelas previsões da ARAN, cifrar-se em 30%. Este valor é tão grave quanto se sabe que 2011 deverá fechar como o pior ano das duas últimas décadas em termos de vendas de automóveis novos. Recorde-se que o setor automóvel, nas suas variadas vertentes, emprega perto de 150 mil portugueses.

Não se pense que esta quebra nas vendas terá, forçosamente, reflexos positivos no mercado oficial. De facto, também para a manutenção está a faltar dinheiro aos portugueses, que optam, em muitos casos, por fazer a manutenção mínima indispensável para as viaturas poderem circular, com prejuízo para o ambiente e, mais importante ainda, para a segurança de todos.

Receia-se o encerramento de milhares de operadores e os consequentes postos de trabalho, sem que se vislumbrem opções de vida, para aqueles que por tal forem afetados.

**Para mais informações, por favor contacte:**  
Nelly Valkanova – 225 091 053 ou 913 737 101